

As questões de 21 a 31 referem-se ao texto seguinte.

1 Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

5 E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

10 Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

15 Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.

20 Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia para nós e de que a derrota é certa.

25 35 Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a Iemanjá. É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; 40 são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.

45 Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalcaria o time. O médico da equipe, depois de atender o jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico: “Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: *Folha de S. Paulo*, 24/06/2007.)

Questão 21. Observe o emprego da partícula **se**, em destaque, nos excertos abaixo:

- I. **Se** no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 8 e 9)
- II. **Se** é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. (linhas 9 a 12)
- III. De fato, **se** o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 42 e 43)

A partícula **se** estabelece uma relação de implicação em

A () apenas I.
D () apenas I e II.

B () apenas II.
E () apenas II e III.

C () apenas III.

Questão 22. Segundo o texto, NÃO se pode afirmar que nos jogos de futebol

- A** () os resultados são determinados pelo acaso, apesar do talento e técnica dos jogadores.
B () não se pode prever os resultados, pois são influenciados pelo acaso.
C () todos os lances e resultados são fruto do acaso.
D () até os técnicos sabem que as forças do acaso colaboram com os resultados.
E () o azar ou a sorte nos resultados dependem do acaso.

Questão 23. No penúltimo parágrafo, a conjunção **mas** (linha 41) estabelece com os demais argumentos do texto uma relação de

Questão 24. Da frase iniciada na linha 42, “De fato, se o jogador...”, pode-se concluir que o autor

- A** () acredita que o preparo psicológico dos jogadores pode controlar as forças do acaso.
B () confere ao preparo psicológico dos jogadores o poder de produzir bons resultados.
C () ironiza o preparo psicológico dos jogadores, pois ele não é capaz de subjugar o acaso.
D () vincula o preparo psicológico dos jogadores à confiança que devem ter, a fim de tentar vencer o acaso.
E () faz crer que o preparo psicológico dos jogadores torna-os imunes ao acaso e capazes de vencer.

Questão 25. Considere as seguintes afirmações sobre a expressão “perigo de gol” (linha 14):

- I. É exemplo de uso de linguagem denotativa, já que foi usada em sentido dicionarizado.
 - II. É exemplo de uso de linguagem técnica, uma vez que configura uma terminologia específica do futebol.
 - III. É exemplo de uso de linguagem popular, visto que é utilizada por leigos em relação a lances, dos quais desconhecem os nomes.

Está(ao) correta(s):

- A** () apenas I.
B () apenas II.
C () apenas III.
D () apenas I e II.
E () todas.

Questão 26. Na frase, “Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.” (linha 3), podemos entender que o azar é

- A** () conseqüência do acaso.
B () sinônimo de acaso.
C () causa do acaso.
D () justificação para o acaso.
E () o contrário de acaso.

Questão 27. Um outro título para o texto poderia ser:

- A** () Agilidade. **B** () Possibilidade. **C** () Imprevisibilidade.
D () Improbabilidade. **E** () Credulidade.

Questão 28. Assinale a opção em que a palavra em destaque permite duplo sentido.

- A** () Se no **poema** é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 8 e 9)

B () [...] o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na **cabeça** de determinado jogador. (linhas 20 a 22)

C () A **bola** pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não. (linhas 27 e 28)

D () [...] a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste **campo**, como em outros, não se vai muito longe [...] (linhas 29 e 30)

E () De fato, se o **jogador** não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 42 e 43)

Questão 29. Qual dos advérbios terminados em **-mente** incide sobre o conteúdo de toda a frase?

- A** () fantasticamente (linha 24). **B** () abertamente (linha 32). **C** () independentemente (linha 39).
D () psicologicamente (linha 43). **E** () imediatamente (linha 47).

Questão 30. O autor defende a tese de que

- A** () os técnicos de futebol são supersticiosos.
B () o fator psicológico atua sobre os jogadores.
C () o tiro de canto é uma jogada que aflige os jogadores do time que o sofre.
D () o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar da preparação dos jogadores.
E () os resultados dos jogos de futebol são somente fruto do acaso.

Questão 31. Considere as seguintes afirmações sobre a argumentação no texto:

- I. A comparação entre a criação de um poema e um jogo de futebol funciona como argumento para a tese do autor.
- II. O comentário do autor sobre o fato de ele não ser supersticioso tem a função de introduzir o argumento de que os técnicos de futebol também têm suas crenças.
- III. O exemplo iniciado na linha 14 (“Tomemos, como exemplo...”) é um contra-argumento para a afirmação de que o resultado seja apenas fruto do acaso, parágrafo iniciado na linha 29 (“Não quero dizer com isso...”).

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas II. C () apenas III. D () apenas I e II. E () apenas II e III.

Questão 32. Os excertos abaixo foram extraídos de uma etiqueta de roupa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro quanto ao emprego da vírgula.

- A () Para a secagem, as peças confeccionadas com cores claras e escuras, devem ser estendidas sempre com a cor clara para cima para evitar manchas.
B () Cuidado com produtos como esmalte, acetona, água oxigenada, tintura para cabelo, produtos para o rosto entre outros, pois, podem manchar as peças.
C () Produtos à base de cloro como água sanitária e água de lavadeira, atacam o corante desbotando o tecido.
D () Peças 100% algodão, não devem ser lavadas com peças que contém poliéster, pois podem soltar bolinhas e estas se depositam sobre as fibras naturais.
E () Na lavagem, não misturar peças de cor clara com as de cor escura.

Questão 33. A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- A () adjetivo (triste) B () preposições (para; com; por)
C () advérbio de intensidade (muito) D () locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
E () negação (não; sem; ninguém)

Questão 34. Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no primeiro quadrinho.



(Em: Folha de S. Paulo, 21/03/2005.)

- A () O país está coalhado de pobreza.
B () Pobre homem rico!
C () Tudo, para ele, é nada!
D () O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.
E () Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.

Questão 35. O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é comumente lido como uma obra que apresenta um problema a ser resolvido: Capitu traiu ou não Bentinho? Sobre esse problema, de difícil solução, considere as seguintes afirmações:

- I. Capitu acusa Bentinho de “ter ciúmes até dos mortos”, o que é uma forma de ela se defender da acusação do marido, já que ele não acredita ser o pai de Ezequiel.
- II. A semelhança física de Ezequiel com Escobar é relativizada no romance, uma vez que Capitu também é muito parecida com a mãe de Sancha e não há, aqui, nenhum laço de parentesco.
- III. Em momento algum do livro, Capitu e Escobar aparecem em situações comprometedoras.
- IV. Bentinho, o narrador da história, relata parcialmente os fatos e com muito rancor por Capitu e Escobar, os quais, segundo ele, foram amantes.

Estão corretas as afirmações:

A () I, II e III.
D () III e IV.

B () I e III.
E () todas.

C () II, III e IV.

Questão 36. O romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, é uma das obras mais importantes surgidas no Modernismo dos anos 30, que, como se sabe, foi marcado por uma ficção de forte cunho social. Sobre esse livro, é **INCORRETO** afirmar que:

- A () Ele mostra a dura vida do menino Carlos no pobre e árido interior nordestino.
B () Ele registra a vida do menino Carlos, que passa a morar na fazenda do avô após ficar órfão de mãe.
C () A vida de Carlos na fazenda do avô o coloca em contato direto com a natureza e com a desigualdade social.
D () Ele descreve em detalhes a vida de um engenho na Paraíba, onde se produzem derivados de cana-de-açúcar.
E () O tom das memórias de Carlos revela certo saudosismo, o que não impede a referência às injustiças sociais.

Questão 37. O poema abaixo é um dos mais conhecidos de Carlos Drummond de Andrade. É **INCORRETO** dizer que o poema

- A () é herdeiro da vertente social do Modernismo de 30.
B () ironiza a idealização da vida rural, tão cantada pelos românticos do século XIX.
C () substitui a idealização romântica da vida rural por uma visão mais crítica.
D () se vale de vocabulário e sintaxe simples, de acordo com a proposta do Modernismo.
E () mostra na primeira estrofe um quadro romântico da natureza, que é desfeito nas estrofes seguintes.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

Questão 38. O poema ao lado, do poeta contemporâneo José Paulo Paes, se reporta à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. O texto de José Paulo Paes

- A () faz uma severa crítica ao nacionalismo romântico, exacerbado na “Canção do exílio”.
B () mostra que cantar a pátria, tal como é idealizada na “Canção do exílio”, é algo alienante.
C () reduz de forma humorística a “Canção do exílio” a seus traços essenciais.
D () reproduz todo o conteúdo da “Canção do exílio”.
E () mostra que é impossível fazer novas versões da “Canção do exílio”.

Canção do exílio facilitada

lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!

(Em: *Um por todos*. São Paulo:
Brasiliense, 1986.)

As questões 39 e 40 referem-se ao poema de Manuel Bandeira abaixo.

Questão 39. Apesar de ser um poema modernista, esse texto de Bandeira apresenta alguns traços herdados do Romantismo. Sobre tais traços, considere as seguintes afirmações:

- I. O poema é marcadamente autobiográfico, já que apresenta referências à família do escritor.
- II. No poema, há a rememoração um tanto saudosista da infância do poeta, vista como um período de grande felicidade.
- III. No poema, há a presença de elementos da cultura popular – festa de São João –, que são valorizados no texto.

Está(ão) correta(s):

- A () apenas I.
B () I e II.
C () I e III.
D () apenas III.
E () todas.

Questão 40. Esse poema, contudo, não é propriamente romântico, não só porque o autor não pertence historicamente ao Romantismo, mas, sobretudo, porque

- A () o poema faz uma menção ao universo urbano (“o ruído de um bonde”), o que o afasta da preferência dos românticos pela natureza.
B () as pessoas de que o poeta se lembra estão mortas (“Dormindo / Profundamente”).
C () não há no poema o chamado “escapismo” romântico, nem a idealização do passado, mas sim a consciência de que este não volta mais.
D () o poema não possui nenhum traço emotivo explícito, o que o afasta da poesia romântica, que é marcadamente emotiva e sentimental.
E () não há, no poema de Bandeira, a presença do amor, que é um tema recorrente na poesia romântica.

Profundamente

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam todos os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Considere os quadrinhos reproduzidos ao lado. Identifique seu tema e, sobre ele, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- b) coesão e coerência do texto;
- c) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.



(Em: *Folha de S. Paulo*, 15/08/2004.)